

Mais de 2.700 camélias em exposição nas Furnas a partir de hoje

A famosa exposição de camélias no Terra Nostra, nas Furnas, arranca hoje e prolonga-se até 22 de Março.

É organizada pela Câmara Municipal da Povoação, em parceria com o Terra Nostra Garden Hotel e a Junta de Freguesia das Furnas, no Pavilhão Multiusos das Furnas.

Nesta 21.ª edição, serão exibidos aproximadamente 2.720 exemplares destas flores icónicas.

Esta mostra anual é uma oportunidade singular para admirar uma vasta variedade de camélias, incluindo algumas com mais de 100 anos, introduzidas no Parque Terra Nostra pelo Marquês da Praia e Monforte, em 1872.

O programa inclui não apenas a exibição de camélias, mas também momentos culturais, como a atuação do Grupo Folclórico das Camélias das Furnas, apresentações sobre o cultivo e cuidados com estas plantas, e um workshop



de sushi inspirado por esta flor distinta.

Esta última atividade será realizada no TN Sushi Bar do Terra Nostra Garden Hotel, inclui um menu de sushi e requer inscrição prévia.

Ainda no hotel, desta vez no World Top Spa TN Wellness Place, será possível provar cocktails e fazer tratamentos de saúde, com temática e decoração dedicadas às camélias.

Os visitantes poderão ainda

explorar as coleções de camélias, organizadas em cinco áreas temáticas diferentes do jardim.

As visitas serão guiadas pela engenheira agrónoma Carina Costa, que partilhará informações sobre a origem e curiosidades das flores, em português e inglês.

Em Janeiro, o Parque Terra Nostra renovou o seu título de International Camellia Garden of Excellence até 2034, um prémio que destaca “a sua relevância na botânica e o simbolismo na preservação e valorização das camélias”. Atualmente, conta com mais de 800 variedades da flor e é “um ponto de encontro para apreciadores e investigadores de todo o mundo”.

Com mais de um século de presença na região, estas flores fazem do parque uma “referência na área da botânica e um símbolo de preservação e valorização das camélias”, servindo como “um ponto de encontro para apreciadores e investigadores de todo o mundo”.

Bolieiro defende em Bruxelas “especificidade forte” para as regiões ultraperiféricas

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, reuniu-se em Bruxelas com o Vice-Presidente da Comissão Europeia e Comissário para a Coesão e Reformas, Raffaele Fitto, para discutir a necessidade de um tratamento com “especificidade forte” para as Regiões Ultraperiféricas (RUP), em particular no que respeita às políticas de coesão, agricultura, pescas e transportes.

O líder do executivo açoriano destacou a importância de assegurar a continuidade da política de coesão europeia, reforçando a necessidade de combater as assimetrias regionais e garantir uma melhor integração das regiões mais afastadas.

A importância deste encontro foi reforçada pelo papel central de Raffaele Fitto na Comissão Europeia, onde lidera os trabalhos para concretizar reformas e investimentos nos Estados-Membros, assegurar a aplicação do NextGenerationEU e fortalecer a competitividade e resiliência das economias regionais. Adicionalmente, tem sob sua responsabilidade a sustentabilidade do setor alimentar e agrícola, a mobilidade e o turismo sustentáveis, bem como a resiliência do setor das pescas e da economia azul.

Para José Manuel Bolieiro, este contacto direto com o Vice-Presidente da Comissão Europeia é fundamental para garantir que as necessidades da Região sejam tidas em conta na formulação e implementação destas po-

líticas.

O governante defendeu a criação de um programa POSEI-Transportes, destacando a necessidade de um financiamento permanente e independente dos fundos estruturais, e sublinhou que “é fundamental assegurar um mecanismo que garanta, de forma perene, um adequado serviço de acesso das RUP aos territórios continentais”, além de garantir a mobilidade interna dentro do arquipélago.

Relativamente à agricultura, José Manuel Bolieiro reforçou a importância do programa POSEI-Agricultura, instrumento essencial para a sustentabilidade da produção local e adaptação da PAC às especificidades das RUP.

O governante lembrou ainda que “o apoio às produções locais é vital para garantir a segurança alimentar e a coesão socioeconómica” e apelou a um reforço do orçamento do programa, de forma a responder à sua crónica suborçamentação.

No âmbito das pescas, sendo a situação dos Açores diferente das restantes regiões europeias, em virtude de ter à sua responsabilidade 984.300 km² de Zona Económica Exclusiva, José Manuel Bolieiro defendeu a necessidade de criação de mecanismos no âmbito da Política de Coesão e da Política Comum de Pescas que respondam às verdadeiras necessidades do setor regional.

O líder do executivo açoriano salientou que o arquipélago está a adap-



tar-se ao novo paradigma europeu da economia azul, um setor em que os Açores têm assumido um papel de liderança.

“A vasta extensão da Zona Económica Exclusiva açoriana impõe desafios únicos, exigindo políticas específicas que permitam um equilíbrio sustentável entre a exploração dos recursos marinhos e a preservação ambiental”, sublinhou José Manuel Bolieiro.

O governante também enfatizou o potencial da economia azul nos Açores, sublinhando que “a posição geoestratégica do arquipélago deve ser avançada como motor do cres-

cimento europeu”, e apontou o transporte marítimo, o turismo náutico e a biotecnologia marinha como setores emergentes com grande potencial para o desenvolvimento económico da região.

“A importância geoestratégica dos Açores não se limita ao âmbito económico, desempenhando igualmente um papel central em matéria de segurança e defesa no Atlântico Norte. A sua localização torna a Região num ponto nevrálgico para a vigilância marítima, a resposta a desafios de segurança emergentes e a cooperação internacional na proteção dos interesses europeus na região”, concluiu.